

Cinema. Estreia

PERCURSO
NOSTÁLGICOFilme refaz jornada original dos
Villas Bôas realizada em 1958

* Crítica: Luiz Zamin Oricchio

BOM

No romance *Quarup*, Antonio Callado faz um personagem, o sertanista Fontoura, encon-

trar um imenso formigueiro plantado no centro geográfico do Brasil. Metáfora, claro, de um tempo convulsionado, do País simbolicamente descentrado que o escritor fluminense retrata em seu mais famoso romance. O livro foi publicado em 1967 em plena ditadura militar.

O que Antonio Callado não diz

é que a procura pelo centro geográfico data da época do Marechal Cândido Rondon, no início do século 20. Foi retomada durante o governo Vargas. E, quase 50 anos depois das primeiras tentativas de Rondon, a tarefa foi confiada aos irmãos Villas Bôas em 1958 pelo então presidente Juscelino Kubitschek. O centro foi demarcado em área de reserva ambiental, no Alto Xingu.

Cinquenta anos depois de o marco haver sido colocado, o documentário *O Coração do Brasil* refaz a grande aventura da sua demarcação, levando de volta três dos integrantes da expedição original - Sergio Vahia de Abreu, o documentarista inglês Adrian Cowell e o cacique Raoni.

O filme intercala cenas da expedição de 2008 (captadas pelo grande diretor de fotografia Aloysio Raulino, morto na quinta) e material de arquivo, incluindo registros da expedição de 1958. Há, por um lado, a paixão de refazer o trajeto, o que para os personagens, 50 anos mais velhos, tem importância pessoal. Uma espécie de recuperação do tempo, que foge de maneira inexorável - basta lembrar que os irmãos Villas Bôas, Leonardo, Cláudio e Orlando já estão todos mortos.

Mas há também a constatação, por vezes melancólica, de que a realidade da floresta e dos próprios índios mudou muito desde então. Uma cena define muita coisa: no início da expedição, um líder indígena exige que a expedição lhe entregue um barco e um motor de popa a título de "pedágio" para poderem avançar território adentro. Em

seu português trabalhoso, diz: "Agora é muito diferente dos tempos dos Villas Bôas. Índio agora sabe mais". Como a dizer que se o branco pretende refazer seu percurso nostálgico ele deve pagar por isso, como qualquer turista. Há essa nota de desencanto e ela volta a soar diversas vezes ao longo do filme.

Mas há também a questão da superação pessoal. Os velhos expedicionários já não têm a mesma energia de antes, mas continuam sedentos de aventura, e seu amor pela natureza e pelos índios segue intacto. Assim como seu bom humor. Brincam o tempo todo, inclusive sobre as

atuais más condições físicas. Dizem que o senso de humor é equipamento que nenhum aventureiro pode deixar de incluir em sua mochila; ele não pesa e o socorre nos momentos mais difíceis. E eles se lembram de muitas passagens críticas naquele processo de desbravamento do Brasil Central.

Cabe também a Cowell (morto em 2011 e a quem o filme é dedicado), um dos grandes documentaristas do sertão brasileiro, a contextualização daquela busca do centro geográfico, finalmente lograda em 1958. Fazia parte do processo de interiorização pro-

posto por Juscelino, e que culminou com a fundação de Brasília em 1960. Ocupar os imensos espaços de baixa densidade demográfica do País, desafogar a concentração populacional litorânea, na chamada Marcha para o Oeste, que começa com Vargas e continua com JK. Daí a obsessão pelo centro de um país encostado em sua faixa litorânea.

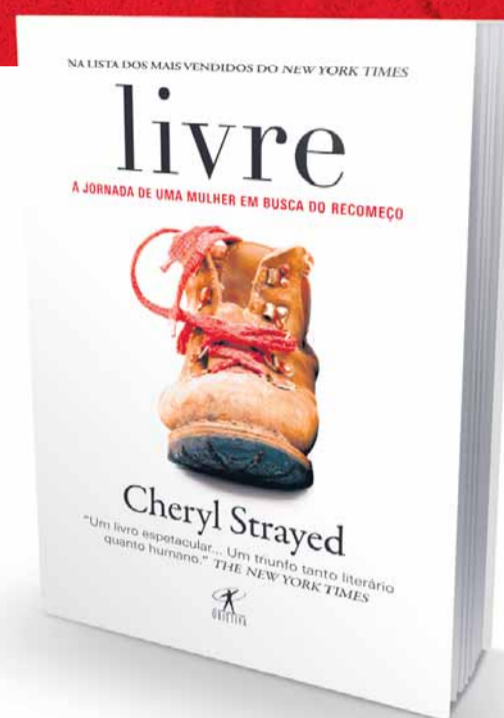
Significativamente, a expedição de 2008 tem de fincar novo marco do centro geográfico. O original já fora devorado pelo tempo. A imensa árvore que lhe servia de referência também já não estava mais lá. Possivelmente fora derrubada.



Expedição. "Agora é muito diferente do tempo dos Villas Bôas"

PRISA EDIÇÕES

NA LISTA DOS MAIS VENDIDOS
DO NEW YORK TIMES



"EU AMO ESTE LIVRO.

Quero gritar isso do topo de uma montanha. Quero gritar na internet."

OPRAH WINFREY

"Livre é uma HISTÓRIA MÁGICA E INSPIRADORA sobre perder tudo - família, dinheiro, a mãe, o marido - e sozinha encontrar seu verdadeiro espírito em meio à natureza."

REESE WITHERSPOON



QUEM SABE, SABE!

ESTREIA DIA
13 DE MAIO
ÀS 19h20

De segunda a sexta

UM GAME SHOW DE CONHECIMENTO,
ESTRATÉGIA E SORTE.

cmais.com.br/qss



CULTURA
Uma TV diferente